

*Associação Olímpica  
de Itabaiana:*

na vitória ou derrota (1983 a 1999)



© Copyright 2018 by editora ArtNer Comunicação

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Diagramação e capa**

Joselito Miranda

**Editoração**

Editora ArtNer Comunicação

**Revisão gramatical**

Margarida Andrade e Samantha Andrade

**Impressão**

Infographics

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

**Ficha Catalográfica**

G616a	Gois, Manoel Aelson. Associação Olímpica de Itabaiana: na vitória ou derrota (1983 a 1999)./Manoel Aelson Gois. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018.  396p. ISBN: 978-85-69567-31-8  1.Associação Olímpica-Itabaiana I - Título	2.Reflexões futebolísticas
		CDU: 796.33(813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

**Editora ArtNer Comunicação**

Tel.: (79) 99131-7653 • 3043-1744

<http://artner.com.br/>

MANOEL AELSON GOIS

*Associação Olímpica  
de Itabaiana:*  
na vitória ou derrota (1983 a 1999)

ARACAJU-SE

 EDITORA  
Comunicação

2018

*“Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender  
e ninguém é tão tolo que não algo a ensinar.”*

Blaise Pascal  
1623-1662





## *Sumário*

Prefácio .....	7
Apresentação .....	11
Tributo .....	13
1983- Pós penta .....	15
1984 .....	41
1985 .....	65
1986 .....	81
1987 .....	97
1988 .....	117
1989 .....	137
1990 .....	159
1991 .....	187
1992 .....	209
1993 .....	223
1994 .....	247
1995 .....	267
1996 .....	289
1997 .....	307
1998 .....	333
Campeonato Brasileiro – Série C – 1998 .....	349
1999 .....	261
O amargo retorno .....	381
Considerações finais .....	393
Bibliografia .....	397



*“O que sabemos é uma gota;  
o que ignoramos é um oceano.”*

Isaac Newton  
1643-1727





## *Prefácio*

**P**rimeiro o prof. Aelson Gois escreveu o livro “Da Gênese ao Penta”, sobre a vida da Associação Olímpica de Itabaiana de 1938 a 1982, quando o time serrano conquistou o pentacampeonato do futebol sergipano. Agora, em seu segundo livro - “Na Vitória ou Derrota”, cujo marco temporal estudado é de 1983 a 1999, o professor retrata as andanças da Olímpica de Itabaiana nesse período.

Antes quero mostrar a importância da Associação Olímpica de Itabaiana em sua comunidade. A minha infância e adolescência ficaram marcadas pela rivalidade política e social causada pelos partidos políticos: União Democrática Nacional – UDN e o Partido Social Democrático – PSD na cidade de Itabaiana. Era um ambiente de constante beligerância e aconteceram perseguições, torturas e até crimes causados por essa rivalidade.

Inclusive, nos anos 50 morreram pai e filho no dia de uma eleição. Em 1963, foram assassinados, na Praça Fausto Cardoso, Euclides Paes Mendonça – Deputado Federal, líder maior da UDN e seu filho Antônio de Oliveira Mendonça – Deputado Estadual. Em 1967, foi também assassinado em sua porta, na Rua 13 de Maio, Manoel Francisco Teles, líder maior do PSD em Itabaiana. A cidade de Itabaiana era tida e havida em todo Estado de Sergipe, e além-fronteiras, como uma cidade violenta. Um pessedista e um udenista não sentavam no mesmo banco da praça, nem era bem-visto.



No ano seguinte, em 1968, o time da Associação Olímpica de Itabaiana começava a se destacar no cenário futebolístico do Estado de Sergipe. Em 1969, a Associação Olímpica de Itabaiana sagrou-se campeã sergipana de futebol. E no dia da dessa vitória, no velho Estádio Etelvino Mendonça, no Bairro São Cristóvão, eu, com 15 anos de idade vi um milagre a minha frente, vi o ranço político de Itabaiana se desmoronar, vi udenistas e pessedistas abraçados comemorando a vitória da Associação Olímpica de Itabaiana. A euforia fez com que fosse esquecida, pelo menos naquele instante, aquela rivalidade desnecessária e absurda. Essa imagem nunca me saiu da cabeça.

A partir daí, a cidade de Itabaiana deixou de ser sinônimo de violência para ser “a Capital do Futebol”. No ano de 1971 a Olímpica de Itabaiana sagrou-se campeã do Nordeste.

A Associação Olímpica de Itabaiana não é somente um time que entra em campo para defender sua cidade, é muito mais. Quando o time está em evidência, a cidade se transforma. Em qualquer lugar só se fala em futebol. O clima provoca entretenimento para a comunidade, a economia é aquecida na venda de uniformes, aumentam as vendas nos bares e restaurantes, são criadas alternativas para o comércio informal, como a venda nos diversos barracos dentro do estádio e fora. Enfim, toda a cidade tem um movimento diferente.

O professor Aelson Gois tem uma vida marcada com a Associação Olímpica de Itabaiana. Primeiro vindo de Moita Bonita em 1967 com os seus quatro anos de idade, teve o privilégio de conviver na sua infância com os ídolos do “Tricolor da Serra”, pois residia em frente à “Casa do Atleta”, morada dos atletas da Associação Olímpica de Itabaiana, na Rua do Sol. Depois, na qualidade de Preparador Físico, contribuiu para o engrandecimento da agremiação serrana.

Em consequência dessa relação intrínseca surgiu esse trabalho grandioso do prof. Aelson. Que registra para a eternidade a história da Associação Olímpica de Itabaiana. A comunidade serrana, e as de-





mais, tem a oportunidade de conhecerem a vida da Associação Olímpica de Itabaiana de uma maneira mais cômoda. Faltava esse trabalho.

Portanto, o professor Manoel Aelson Gois está de parabéns por nos presentear com esse outro livro: Associação Olímpica de Itabaiana – Na Vitória ou Derrota. Que traz a história detalhada da nossa gloriosa Olímpica de Itabaiana, de 1983 a 1999.

Não fosse esse trabalho único do prof. Aelson, a Associação Olímpica de Itabaiana ficaria sem história, e a história de Itabaiana ficaria incompleta, mais pobre. Pois o nosso “Tricolor da Serra” faz parte da história de Itabaiana.

Valeu muito Prof. Aelson!

*José Augusto Machado – Baldock.*

*Bar Mãe Gorda*

*Aracaju-SE*

*Julho 2018*



*“O conhecimento é limitado,  
a estupidez é ilimitada.”*

Arthur Schopenhauer  
1788-1860





## *Apresentação*

**U**tilizando-me das sábias palavras de Simone de Beauvoir (1908-1986), quando ela diz que “Não se pode escrever nada com indiferença”, assim enveredei, mais uma vez, em busca dos rastros da história, seguindo as pegadas deixadas pela Associação Olímpica de Itabaiana nos caminhos do futebol. Entendo que, ao eleger um objeto de estudo, a paixão deve estar presente na labuta do pesquisador; paixão no sentido da empatia, preservando sempre a coerência na análise, retidão e lisura na interpretação, sem omitir os acontecimentos, sem denegrir ou macular pessoas e entidades, sobretudo desnudo de azáfama no ato da divulgação dos fatos.

Nos manuais de pesquisa, uma das regras elementares é que o inquiridor mantenha uma distância segura de seu objeto. Ou seja: que no processo de investigação o historiador permaneça indiferente, desprovido de emoção em relação ao tema selecionado. Essa é uma regra que fica restrita às aulas de Metodologia Científica ou Teoria da História; a paixão sem perder a razão deve estar presente em todas as fases do processo de pesquisa e escrita, bem como a construção de cada parágrafo escrito deva ser recheada da afinidade natural do pesquisador com seu objeto de estudo. Sem essa química afetiva, todo processo será doloroso, quando deveria ser prazeroso.

A Associação Olímpica de Itabaiana sempre esteve presente em minha vida, desde os tempos de moleque aos dias atuais. Sendo



assim, é impossível ficar indiferente; não há razão para não sofrer nas derrotas e não gozar nas vitórias. Como não se emocionar com uma nova descoberta ao folhear páginas amareladas de um velho jornal? É como se estivesse em campo marcando um gol com as arquibancadas lotadas. Então, para quê tanto asceticismo acadêmico? Dessa forma, mais uma vez, deixei as emoções aflorarem, deixei o torcedor se transformar em escritor, embora comedido, sem excessos nos aplausos e sem acidez nas críticas, perseguindo a verdade e tentando aproximar-me dela, amparado nas mais diversas fontes históricas.

Foi com esse espírito que mergulhei em novas aventuras relacionadas ao “Tremendão da Serra”, objetivando compartilhar com os apaixonados torcedores ceboleiros mais um capítulo da rica história que esse time construiu em suas andanças pelos estádios sergipanos e em muitos outros estádios dos mais longínquos estados desse Brasil continental.

Levando em consideração o marco temporal 1983 – 1999, vamos fazer um passeio por esse período e conhecermos de perto as venturas e desventuras futebolísticas produzidas pela Associação Olímpica de Itabaiana, vivenciadas por toda “Nação Tricolor”.



## *Tributo*

**P**or mais que as circunstâncias do cotidiano tentem nos transformar coletivamente em seres insensíveis e individualistas, não podemos nos render sem resistir ao que os novos tempos chamam de modernidade, cujas normas são ditadas pelas redes sociais informatizadas. Paulatinamente, as reuniões familiares e entre amigos estão perdendo a informalidade de um bate-papo descontraído, temperado por uma boa conversa fiada nos lares, nos bares, nas esquinas, nas praças. Tal modalidade de comunicação está em via de extinção, ninguém fala com o colega sentado ao lado, todos ou quase todos estão conectados de olho na tela de seus telefones celulares, recebendo e enviando mensagens para os mais longínquos rincões, sem o menor interesse com o que acontece ao seu redor.

O carinho, o apreço ao próximo não pode ser negligenciado, não temos o direito de descuidar de nossa memória afetiva transformando-a em tábula rasa. Entendendo que cada um constrói a sua história, respeitando a importância de cada ser humano na engrenagem da roda viva dos acontecimentos, pretendo homenagear alguns valiosos amigos que nos deixaram enquanto este livro era confeccionado.

Mesmo correndo o risco, por lapso de memória, de esquecer algum nome, quero prestar homenagem aos seguintes senhores: Pirrozinho (Erasmus Vieira Rosa – partiu no dia 18/8/2016),

ex-atleta campeão em 1959 - Zona Centro, também grande passista do bloco carnavalesco Margem da Serra; Ariston Dias (9/9/2016), treinador por diversas temporadas nos anos 1980 e meados dos anos 90; Geraldo Massagista (21/4/2017), cidadão carismático, amado pela torcida tricolor, sobretudo quando exibia seus dotes de massagista velocista. Participou das mais relevantes conquistas da Olímpica de Itabaiana, campeão do Nordeste em 1971, campeão sergipano em 1973, pentacampeão sergipano 1978 a 1982. Era um homem provido de um senso de humor excepcional, autor de frases jocosas e divertidas. Assim dizia Geraldo: “Com essas mãos, massageei muito craque e também muito ladrão”. Sr. Osvaldo Carvalho (Osvaldo de Vivi - 13/8/2017), itabaianense que viu o time nascer e crescer, também foi atleta na década de 1950; Damião (21/8/2017), natural da cidade de Neópolis, chegou em Itabaiana no final de 1977 egresso do Lagarto Esporte Clube, atacante goleador de chute potente, atleta de grande relevância na campanha do pentacampeonato; Robson Porto (Robson da Farmácia - 3/11/2017), mesmo sendo torcedor da Desportiva Confiança, sempre foi um amante e incentivador das coisas de Itabaiana e da Olímpica de Itabaiana; Totoca (11/4/2018), filho do sr. Antonino Pedreiro, com a camisa tricolor sagrou-se campeão sergipano em 1973, dono de um chute potente era o terror dos goleiros, deixou o futebol profissional ainda muito jovem.

Todos vocês deram sua parcela de contribuição para o engrandecimento da Associação Olímpica de Itabaiana. Obrigado, queridos amigos.

*1983*





## *Associação Olímpica de Itabaiana 1983 - Pós penta*

**A**urora do ano de 1983 despontou para a Associação Olímpica de Itabaiana carregada de uma agenda cheia de compromissos e também de problemas. Os compromissos mais importantes eram a sua participação no campeonato brasileiro, Taça de Prata, e no campeonato sergipano deste ano. Campeonato este que a diretoria da Olímpica de Itabaiana, mais de perto o Sr. José Queiroz da Costa, relutava em participar devido às confusões, aos distúrbios ocorridos no campeonato sergipano de 1982 com a Federação Sergipana de Futebol, ainda não solucionados.

Quanto aos problemas que o time serrano enfrentaria, além de alguns citados acima, tem também a beligerância jurídica que se arrastava pelos mais diversos tribunais e longe dos gramados para se conhecer o time campeão sergipano da temporada passada. Itabaiana ou Sergipe?

Este tema, esta polêmica já foi abordada pelo professor Manoel Aelson Gois em seu livro: “Associação Olímpica de Itabaiana da Gênese ao Penta”. Inclusive relatando com minúcias o desfecho desta briga, deste pugilato desigual: Olímpica de Itabaiana versus Federação Sergipana de Futebol e Club Sportivo Sergipe.

No cenário futebolístico nacional e mundial, o ano de 1983 não iniciou muito bem. Ele chegou trazendo uma enorme tristeza

para aqueles que amam o futebol moleque, para os que admiram o futebol-arte, temperado com ginga, alegria e a boa malandragem. Pois, no dia 20 de janeiro de 1983 morria no Rio de Janeiro, com apenas 49 anos de idade, o Sr. Manuel Francisco dos Santos, logo ele que não cansou de levar alegria para os estádios, agora fazia o mundo todo chorar.

É certo que poucas pessoas identificam este cidadão pelo nome mencionado, mas ele foi único e inconfundível em seu ofício de driblar o seu eventual marcador, no ofício de driblar beques e, vez por outra, driblava o goleiro também, conduzindo à loucura o público das inúmeras arenas, dos inúmeros palcos ou gramados em que exibiu sua arte e mostrou o seu gingado. Encantou os torcedores de sua agremiação e também os torcedores adversários que, invariavelmente, se rendiam ao seu bailado mágico. Ora, estou falando, simplesmente, de Mané Garrincha, o gênio das pernas tortas, estou falando de “Garrincha alegria do povo”.

Falar ou escrever a respeito de Mané Garrincha é uma enorme responsabilidade, sobretudo para um pequeno e irrelevante escriba provinciano. Por isso, eu vou procurar o socorro, a ajuda de quem realmente viu e viveu com o fenômeno de Raiz da Serra de Petrópolis, mais de perto do distrito Pau Grande. Sendo assim, vou destacar e apreciar as sábias palavras do mestre Carlos Drummond de Andrade a respeito do Mané:

*“Se há um deus que regula o futebol, esse deus é sobretudo irônico e farsante, e Garrincha foi um de seus delegados incumbidos de zombar de tudo e de todos nos estádios”.*

Contudo, as referências a respeito do talento incomensurável de Garrincha são diversas e das mais variadas origens, desde o mais simples torcedor frequentador da geral, quando esta existia nos estádios, ao suposto intelectual que, hipocritamente, insiste em fingir que não gosta e nem acompanha o futebol. Porém, para

contrariar alguns vaidosos letrados, vou recorrer a mais um dos verdadeiramente craques brasileiros do mundo das letras, que apreciou a arte e a poesia que um rapaz das pernas tortas produziu pelos gramados da vida. Com singeleza e inteligência Paulo Mendes Campos descreveu Mané Garrincha desta maneira:

*“Como o poeta, tocado por um anjo, como o compositor, seguindo a melodia que lhe cai do céu, como o bailarino atrelado ao ritmo, Garrincha joga futebol por pura inspiração”.*

Entretanto, o time dos gênios das letras que se renderam ao talento do “gênio das pernas tortas” é composto por uma enormidade de craques que não economizaram merecidos elogios, não economizaram no vernáculo e na inspiração literária. Inspiração que jorra caudalosamente, abundantemente, quando o assunto é Mané Garrincha. É desta maneira, rica em criatividade, que Armando Nogueira também nos brinda com estas palavras:

*“Driblar, tendo as pernas tortas – e driblar como ninguém – eis um mistério de Garrincha que eu não ousou explicar;*

*Driblar, tendo uma perna mais curta que a outra – e driblar como ninguém – eis um mistério de Garrincha que tu não ousas explicar;*

*Driblar, tendo a bacia deslocada no sentido oposto ao desalinhamento das pernas – e driblar como ninguém - eis um mistério de Garrincha que nós não ousamos explicar;*

*Driblar, quase sempre para o mesmo lado, repetindo o gesto mil vezes para mil vezes afirmar-se negando o próprio o conceito de drible – eis um mistério que não ousais explicar;*

*Driblar – e driblar com tanta graça e naturalidade – eis um mistério de Garrincha que só Deus pode explicar”.*

Depois de tantas palavras sábias, o que mais pode ser dito a respeito de Mané Garrincha? Claro que pode ser dito muito mais, que ele, defendendo a seleção brasileira nos fez bicampeões mundial, em 1958 na Suécia e em 1962 no Chile.

Defendendo a camisa do Botafogo são inúmeras as conquistas nas mais diversas competições. Mas, apesar de tudo, ainda falta ser dito, que na brilhante passagem de Garrincha pelo planeta terra e pelo mundo do futebol, ele também vestiu a gloriosa camisa tricolor da Associação Olímpica de Itabaiana. Esta honra para todos os itabaianenses aconteceu numa tarde do dia 26 de junho de 1977, no estádio presidente Médici, em Itabaiana, contra a equipe do Penedense.

Pois é, Mané Garrincha nos deixou, mas a vida seguiu em frente. E pelas bandas da Associação Olímpica de Itabaiana as indefinições continuavam. Como o time serrano tinha duas competições em seu calendário de atividades para o ano de 1983, e como as brigas com a Federação e com o Club Sportivo Sergipe para se conhecer o campeão de 1982 se prolongavam, é certo também que estes entreveros deixaram mágoas e feridas ainda não cicatrizadas. Desta forma, ninguém conhecia qual o caminho que a Olímpica de Itabaiana trilharia neste ano, uma vez que o campeonato brasileiro, série Taça de Prata, começaria no dia 23 de janeiro e o marasmo permanecia nos ares itabaianenses. Tanto que o Jornal da Cidade, dia 05/01/1983, editava a seguinte manchete: Itabaiana não terá reforços.

A manchete é baseada na constatação do que vinha ocorrendo com a Associação Olímpica de Itabaiana e alicerçada também nos depoimentos do Sr. José Queiroz da Costa. Observemos então o teor da matéria:

*O Itabaiana, até o momento, não contratou qualquer reforço para a Taça de Prata. E tudo leva a crer que a equipe que disputou o campeonato será mantida na competição patrocinada pela Confederação Brasileira de Futebol. O patrono José Queiroz da Costa não admite a vinda de valores, pois acha que a competição é deficitária e poderá onerar mais ainda o clube tricolor.*

Esta era a verdadeira cara do Itabaiana naquele momento, desânimo, desalento e desalinho. Em termos de plantel de atletas o tricolor, ainda tinha um time razoável, mas, para disputar uma competição nacional, era pouco. Permaneceram em Itabaiana após o campeonato passado os seguintes atletas: Marcelo e Jurandir (goleiros), Amaúte, Moura, Neguete, Marco Antônio, Valdir, Adilson (juvenil), Ubirani, Mundinho, Déri, Aroldo, Toinho Aruba, Marcos Itabaiana, Angiolleti, Nilson Paulista e Gilmar. Não era o time dos sonhos, mas dava para o gasto.

Devido às dificuldades administrativas e financeiras em que se encontrava a Associação Olímpica de Itabaiana, e somando aos distúrbios acumulados com a Federação Sergipana de Futebol no ano de 1982, os diretores serranos decidiram que a equipe participaria da Taça de Prata, porém não haveria investimentos vultosos para esta competição. Assim nos esclarece o jornalista Paulo Lacerda, Jornal da Cidade, 12/01/1983:

*O Itabaiana não vai mesmo contratar qualquer reforço para a Taça de Prata. O elenco será o mesmo que disputou o campeonato regional. Para o patrono José Queiroz da Costa, o Itabaiana tem condições de fazer uma boa campanha.*

Quanto à polêmica da participação ou não da Olímpica de Itabaiana no campeonato sergipano, as dúvidas permaneciam. Neste sentido, na mesma edição, o mesmo repórter do jornal supracitado acrescenta o seguinte:

O Itabaiana somente tomará uma posição em torno do seu afastamento do campeonato quando do encerramento da Taça de Prata. Segundo os dirigentes do clube interiorano, a continuar o atual estado de coisas no futebol sergipano, o único recurso será ausentar-se do certame.

Como podemos observar as atenções dos diretores ceboleiros estavam voltadas, naquele momento, para a participação do seu time na Taça de Prata. Por outro lado, estavam postergando sua

decisão a respeito do certame sergipano. Desta forma, algumas atitudes referentes ao elenco de jogadores foram tomadas. Inicialmente, algumas liberações ou alguns distratos foram executados e, assim, deixaram o Itabaiana: Ary, Mundinho, Marcos Itabaiana e Jurandir. Por sua vez, foram chegando também outros atletas. Na verdade, ocorreram os retornos do atacante Florisvaldo e do goleiro itabaianense Cantarelli, que estavam jogando no Vasco, em Aracaju.

Foram reintegrados ao grupo de atletas o zagueiro Gilnei e o meio campista Reginaldo. Desta forma, o Itabaiana estava se organizando e trouxe também o treinador José Carlos Fescina, que comandou a equipe serrana no final da competição de 1982. Mas, quando todos acreditavam que a Associação Olímpica de Itabaiana já se dava por satisfeita em termos de atletas para a disputa da Taça de Prata, eis que surgem as surpresas. E no dia 19 de janeiro de 1983 o Jornal da Cidade estampa a seguinte manchete: “Itabaiana com novos reforços”. O corpo da matéria traz a relações dos atletas contratados, então vejamos quais foram:

*Os jogadores Lucinho (lateral esquerdo), João Correia (zagueiro) e Guiga (centroavante). Eles pertenciam ao Central de Caruaru e foram trazidos pelo treinador José Carlos Fescina. E já contava com a contratação do meio campista Tornado, vindo do Carlos Renaux de Santa Catarina.*

Para quem afirmava que o Itabaiana não iria investir na Taça de Prata porque considerava uma competição deficitária financeiramente, a notícia da chegada destes atletas deixou a torcida itabaianense esperançosa por uma boa participação no campeonato nacional, e, quiçá, no certame sergipano. Com os atletas remanescentes da temporada passada e os que acabaram de chegar, o tricolor da serra estava pronto para começar mais uma batalha nos gramados.

A Associação Olímpica de Itabaiana ficou situada no grupo B, do qual faziam parte também: Campinense, Santa Cruz, Central, Alecrim e CRB. Eram seis equipes disputando duas vagas para a segunda fase do certame. A estreia do Itabaiana foi contra o Alecrim, no dia 23 de janeiro de 1983, em Aracaju. O resultado deste jogo não foi ruim para uma abertura de certame, empate em 1 a 1, Odilon marcou o gol do Alecrim e Elói, contra, marcou para o Itabaiana. A equipe serrana jogou com estes atletas:

Marcelo; Moura, Neguete, Marco Antônio e Valdir; Ubirani, Aroldo (Florisvaldo) e Déri; Toinho Aruba, Angiolleti e Nilson Paulista (Gilmar).

Nos dois jogos seguintes a Olímpica de Itabaiana também esteve bem em termos de resultados, vencendo no dia 27 de janeiro o CRB por 1 a 0, em Maceió. O próximo jogo foi contra o Santa Cruz do Recife, em Aracaju, no dia 31 de janeiro. A partida terminou empatada em 0 a 0 e o Itabaiana seguia invicto. Na escalação do Itabaiana, percebemos algumas alterações em relação ao primeiro jogo:

Marcelo; Neguete, João Correia, Marco Antônio e Lucinho; Ubirani, Aroldo e Déri (Guiga); Tornado, Angioletti e Toinho Aruba (Florisvaldo).

Até o momento, a campanha do tricolor pode ser considerada boa, inclusive mantinha-se invicto no campeonato e com chances evidentes de classificação para a segunda fase. Faltavam dois adversários para o encerramento da primeira fase: Central de Caruaru e Campinense, respectivamente.

Sendo assim, no dia 5 de fevereiro, em Aracaju, era a vez de jogar contra o Central, uma partida de vital importância para a passagem do Itabaiana à fase seguinte. Então veio o jogo e, junto com ele chegou também a decepção, o Central venceu por 3 a 0, dois gols Evilásio e outro de Juarez. Restava apenas mais um jogo e as esperanças de classificação existiam, mesmo

que remotamente. O Itabaiana teria que vencer o Campinense e esperar por uma derrota do Central. Com este quadro, e com um fio de esperança, o Tricolor da Serra foi até Campina Grande, porém a Olímpica de Itabaiana perdeu para o Campinense por 2 a 0 e, desta forma, estava eliminada da Taça de Prata 1983. Neste grupo classificaram-se o Santa Cruz e o Central de Caruaru.

Agora é hora dos diretores serranos voltarem suas vistas para o âmbito local, para o campeonato sergipano de 1983. É também o momento da direção do time tricolor tomar as decisões cabíveis, uma vez que, com o término do campeonato nacional, as indefinições e o impasse a respeito do futuro do Itabaiana no certame local permaneciam e as notícias que surgiam a respeito deste tema não eram animadoras. Neste sentido, o Jornal da Cidade do dia 10 /03/1983, estampa a seguinte manchete: “Itabaiana vive na monotonia”. Esta matéria explicita um quadro inimaginável nas hostes da Associação Olímpica de Itabaiana. Então vejamos:

*Dirigentes do Itabaiana nada comentam sobre a crise que o clube está enfrentando. Eles nem confirmam, nem desmentem as notícias publicadas pela imprensa dando conta da crise administrativa que toma conta do tricolor serrano. Jogadores com salários atrasados – coisa raríssima no Itabaiana. Sem técnico, sem preparador físico, sem dinheiro, o tricolor serrano vive momentos de profunda monotonia.*

Quanto ao técnico, o Sr. José Carlos Fescina deixou o cargo após a campanha e a desclassificação do time na Taça de Prata. Mas realmente a atmosfera da serra estava pesada; nuvens negras rondavam a cidade de Itabaiana e pairavam, principalmente, sobre as cabeças dos diretores da Olímpica de Itabaiana. E o debate sobre o afastamento do tricolor da serra do campeonato sergipano de 1983 era o principal tema em todas as rodas de conversas futebolísticas. As notícias a este respeito germinavam,



fluentemente, e com as mais diversas informações. Tanto é verdade que no dia 15/03/1983, o Jornal da Cidade destaca a seguinte manchete: Itabaiana afasta-se do campeonato de 83. Este era o assunto de maior relevância naquele momento do futebol sergipano, pois um campeonato realizado sem presença da agremiação serrana perderia muito em qualidade técnica e no quesito rivalidade esportiva nos grandes jogos. O público ficaria órfão da presença de uma tradicional equipe, que engrandeceria o certame junto com o Sergipe, o Confiança e todos os demais.

Mas este não era um problema de fácil solução, embora o resultado final devesse aparecer o quanto antes, pois o tempo urgia e o campeonato sergipano começaria no mês de maio. Sendo assim, as notícias iam espocando constantemente e numa destas, o matutino Gazeta de Sergipe, do dia 20/04/1983, publica a seguinte matéria:

***Afastamento do Itabaiana tem repercussão.***

*O presidente Mozart Fonseca de Oliveira afirmou, no dia de ontem, que a decisão do Itabaiana não foi uma decisão aleatória. Todos os dirigentes do clube deram o seu aval. A diretoria foi consultada e favorável ao afastamento. Além disso, os torcedores, os verdadeiros torcedores do Itabaiana, foram também favoráveis ao afastamento e para se chegar a essa decisão muitos foram consultados.*

Como podemos observar, a diretoria itabaianense estava irredutível e de posição firmada quanto a não participação da Olímpica de Itabaiana no certame sergipano de 1983. Esta postura dos ceboleiros começou a gerar preocupações entre os demais clubes que participariam da competição, uma vez que a ausência do Itabaiana ocasionaria uma inestimável queda de receita, uma considerável diminuição de público nos estádios e conseqüentemente, a redução de dinheiro no caixa das demais agremiações. Decerto que o torcedor do Itabaiana sempre lotou

os estádios nos quais jogou, o tricolor era o atual tetracampeão estadual e estava brigando juridicamente para conquistar o pentacampeonato. Desta forma, a sua saída do campeonato geraria prejuízos. Neste sentido, o jornal Gazeta de Sergipe, edição de 24 e 25/04/1983, descreve o sentimento de alguns dirigentes dos clubes:

*Alguns dirigentes de clubes, principalmente aqueles conscientes e que organizaram seus clubes em regime de profissionais, sentem que a saída do Itabaiana não se trata apenas de um retrocesso técnico, mas também uma queda crescente nas arrecadações, principalmente um fracasso financeiro do certame.*

Mas o afastamento de uma equipe profissional, assim, de forma abrupta, de uma competição oficial patrocinada pela Federação Sergipana de Futebol e com o aval da Confederação Brasileira de Futebol, teria um preço alto a ser pago posteriormente, teria um enorme ônus a ser quitado no futuro próximo. E, avaliando neste prisma, o Jornal da Cidade, de 30/04/1983, nos traz esta observação:

*Caso decida realmente se afastar do campeonato de 1983, o Itabaiana vai perder o passe de todos os jogadores e só retornará ao futebol profissional disputando a segunda divisão.*

Desta forma, uma tomada de posição mais radical pelos diretores da Associação Olímpica de Itabaiana carecia, naquele momento, de uma melhor avaliação e de mais parcimônia em suas atitudes. Para agravar o quadro, e por outro lado para conduzir os mandatários do Itabaiana a uma reflexão mais acurada, na qual a razão vencesse a emoção, o jornal supracitado na mesma edição, nos traz mais algumas informações sobre o tema:

*CND Decide: Itabaiana disputará campeonato.*

*Por 10 votos a zero, o Conselho Nacional de Desportos decidiu ontem, no Rio de Janeiro, que o Itabaiana não poderá afastar-se do campeonato de 1983, sob pena de sofrer as sanções estabelecidas em lei.*

Entre as sanções que a equipe serrana poderia sofrer, algumas delas já foram citadas acima: como perder os passes dos atletas e retornar somente disputando a segunda divisão. Então, conforme a conjuntura e a situação crítica em que se encontrava a Olímpica de Itabaiana, financeira e administrativamente, era necessária uma avaliação mais criteriosa a respeito do caminho que os ceboleiros deveriam seguir neste ano. Contudo, após as devidas e constantes reuniões diretivas com o objetivo de tomarem a decisão correta e menos onerosa para o Itabaiana, finalmente, no dia 13/5/1983, o jornal Gazeta de Sergipe estampa esta manchete: Itabaiana vai participar do campeonato.

Com esta notícia divulgada, podemos observar que os dirigentes itabaianenses deixaram de lado a beligerância intransigente, que a emoção momentânea conduz, para assumirem um posicionamento regido pela razão, regido pelo racionalismo sábio que, naquele momento, era indispensável e não provocasse prejuízos ao futuro da Associação Olímpica de Itabaiana no cenário do futebol sergipano e brasileiro. Assim sendo, foi decidido que o Tremendão da Serra participaria do campeonato sergipano de 1983, que começaria no dia 14 de maio.

Esta competição, seguindo as fórmulas anteriores, seria disputada com três turnos e três quadrangulares, sendo credenciadas para a fase final as agremiações que vencessem qualquer turno ou quadrangular. Cada conquista somaria um ponto de bonificação para as disputas finais. Assim sendo, oito equipes estavam inscritas para a disputa do certame e são elas: Itabaiana, Sergipe, Confiança, Vasco, Cotinguiba, Lagarto, Santa Cruz e Estanciano. Percebemos que, neste campeonato, algumas equipes tradicionais como América, Propriá e Maruinense estavam ausentes.

Na rodada inicial do campeonato, a Olímpica de Itabaiana enfrentou o Cotinguiba, no estádio presidente Médici, com

enorme desconfiança da torcida serrana sobre o desempenho do time neste confronto, devido a todas as turbulências ocorridas nas hostes ceboleiras. Contudo, para uma equipe que não sabia se participaria da competição, a sua estreia não foi das piores, o Itabaiana que tinha no comando técnico o Sr. Mitermaia Chagas, venceu o Cotinguiba por 4 a 1, com dois gols de Angiolleti, Damião e Gilmar; Moreira marcou o gol do adversário.

A segunda partida do Itabaiana foi contra o Estanciano, novamente no estádio Médici, dia 25 de maio, mas a sorte, ou competência, do Tricolor não foi igual ao primeiro jogo e o Estanciano venceu por 1 a 0, com gol de Fau. O atleta do Itabaiana Neguete ainda perdeu um pênalti. Neste jogo, as equipes utilizaram os seguintes atletas:

Itabaiana: Marcelo; Neguete, Luizão, Marco Antônio e Valdir; Ubirani, Aroldo (Reginaldo) e Déri: Damião (Gilmar), Angiolleti e Nilson Paulista.

Estanciano: Nelson; Almeida, Lima, Edilson e Amaro; Luís Carlos Gogó, Misso e China (Mancha); Lauro (Fau), Hélio Jorge e Horácio.

Nesta equipe da cidade de Estância, constatamos a presença do atleta Misso, que muito contribuiu para a Associação Olímpica de Itabaiana na campanha do pentacampeonato.

O primeiro turno do campeonato seguia em frente e a Olímpica de Itabaiana empatava muito, vencia pouco e quase não perdia. Mesmo assim, terminou o turno sem perder nenhum jogo clássico, uma vez que empatou com o Sergipe em 0 a 0, com o Confiança em 2 a 2. Finalizado o primeiro turno, cuja equipe campeã foi o Sergipe, o Itabaiana estava classificado para o quadrangular junto ao Sergipe, Confiança e Lagarto.

A surpresa entre os times classificados para o quadrangular foi o Lagarto, que tinha no comando técnico o Sr. Pinguela, e contava com um bom plantel de atletas: Souza; Dino, César, Gaúcho e

Bilau; Vicentinho, Zé Raimundo e Reginaldo; Malhado, Tadeu e Nenê. Além de Bolinha e Souza II, dentre outros.

O quadrangular teve seu início do dia 26 de junho, quando jogaram:

Sergipe 0 X 1 Itabaiana, Confiança 2 x 1 Lagarto.

Nos jogos seguintes do quadrangular, série de ida, o Itabaiana foi derrotado pelo Confiança por 2 a 0; venceu o Lagarto por 1 a 0. Nos encontros da série de volta, cujo início deu-se em 6/7/1983, empatou com o Sergipe por 1 a 1 Nilson Paulista marcou para o Itabaiana e o zagueiro Luizão contra empatou o jogo; em seguida, os ceboleiros empataram com o Confiança em 0 a 0 e, para encerrar o quadrangular, o Tricolor foi derrotado pelo Lagarto por 3 a 1, com dois gols de Zé Raimundo e Tadeu; Nilson Paulista diminuiu. Com este pífio desempenho na fase de volta, o Itabaiana não podia conquistar o quadrangular, que foi vencido pelo Confiança.

Agora era o momento de se preparar para o segundo turno da competição. A Associação Olímpica de Itabaiana, sob o comando técnico de Mitermaia Chagas, seguia na mesma pasmaçeira, pois sua diretoria não mostrava grande interesse neste certame, uma vez que o time seria o mesmo que disputou a primeira fase e não existia qualquer perspectiva de contratações para melhorar tecnicamente o desempenho do tricolor da serra.

Assim sendo, só resta tocar a vida em frente com os atletas disponíveis e tentar encontrar a melhor formação entre eles, o que não era muito difícil, porque as opções eram reduzidas. Desta forma, o segundo turno começou no dia 17/7/1983 e a Olímpica de Itabaiana enfrentou o Vasco empatando em 0 a 0. Na segunda partida o adversário do tricolor foi o Estanciano, em Estância, que venceu o jogo por 2 a 1, com gols de Bodi e China; Angiolleti marcou o gol dos serranos. Nesta partida, as equipes utilizaram estes atletas:

Itabaiana: Marcelo; Gil, Luizão, Adilson e Amaúte; Ubirani, Aroldo e Reginaldo (Carlinhos); Nilson Paulista, Angiolleti e Gilmar.

Estanciano: Nelson; Almeida, Lima, Bodi e Amaro; Luís Carlos Gogó, Misso e Fau (Neguinho); Lauro, China e Horácio.

Podemos observar na escalação da Olímpica de Itabaiana a presença de quatro jovens atletas, ainda inexperientes, Gil, Adilson, Reginaldo e Carlinhos, substituindo aqueles considerados titulares, que estavam sem condições de jogo por contusão e suspensão disciplinar dos cartões amarelos e vermelhos. Entre estes estavam: Déri, Valdir, Marco Antônio, Neguete e Toinho Aruba.

Com esta mesma conjuntura o Itabaiana, no dia 27/7/1983, encara o seu terceiro desafio neste turno, desta vez o oponente é o Cotinguiba, em jogo realizado no Batistão, cujo resultado foi vitória do Cotinguiba por 1 a 0, gol de Belo. Nesta partida, os atletas da equipe vencedora foram estes:

Neneca; Sílvio, Caçapava, Moreira e Wellington; Queiroz, Gilson (Péricles) e Paulinho; Carlinhos, Belo e Dedé Boiadeiro.

O torcedor da Olímpica de Itabaiana deve lembrar muito bem do atleta Dedé Boiadeiro, filho da cidade de Itabaiana, e que brilhantemente fez parte da campanha do pentacampeonato, naquele momento estava defendendo as cores do Cotinguiba. Quanto ao Tremendão da Serra, em suma, no segundo turno havia realizado três jogos: empatou um e perdeu dois. Verdadeiramente não era uma boa performance e tinha conquistado apenas um pontinho. Com este desempenho decepcionante do tricolor da serra, as críticas, inevitavelmente, começaram a surgir. A coluna “Súmula”, do jornalista Paulo Lacerda no Jornal da Cidade, edição do dia 27/7/1983, traz este comentário:

*O time do Itabaiana está caindo na sarjeta. É a frase que todos dizem no momento ante aos resultados que vem obtendo*



*neste segundo turno. Aliás, muita gente quer criticar, mas não sabe diretamente dos problemas da equipe. Algo de anormal está acontecendo.*

Para, teoricamente, piorar o quadro do atual estágio da Associação Olímpica de Itabaiana, os próximos adversários seriam a Desportiva Confiança e o Sergipe, respectivamente. Mas, como já disseram que o futebol é uma caixinha de surpresa, comprovadamente, o futebol é um esporte emocionante, imprevisível e qualquer prognóstico alicerçado em estatísticas pode ser desconsiderado, pode não ter valor algum. E, mais uma vez, aconteceu: o Itabaiana, que vinha no segundo turno acumulando resultados negativos, ao enfrentar as equipes consideradas grandes agigantou-se, e venceu o Confiança por 1 a 0, com gol de Toinho Aruba; no jogo seguinte derrotou o Sergipe por 1 a 0, com gol de Aroldo.

O segundo turno prosseguia, e, para encerrar sua participação, à Olímpica de Itabaiana faltavam dois adversários com reais condições de classificar-se para o quadrangular. Então, no dia 14/8/1983, o Itabaiana venceu o Santa Cruz por 2 a 1; no dia 17/8/1983, empatou com o Lagarto por 1 a 1, com gols de Angiolleti para o tricolor e Tadeu empatou. Desta forma, o Tremendão da serra acumulou oito pontos e conquistou sua vaga para o quadrangular.

Este segundo turno proporcionou algumas surpresas aos amantes do futebol. Uma delas foi a vitória do Vasco sobre a Desportiva Confiança, com uma goleada de 4 a 1, com dois gols de Quinha e dois de Leonardo; Carlos Roberto marcou o gol do Confiança. A equipe do Vasco, que era comandada tecnicamente pelo professor Alberto Freire, jogou com esta formação:

Ado; Ruy, Hercílio, Zuza e Timbó; Almir (Ademir), Marcelo e Quinha; Day, Leonardo e Cacauzinho (Batista).

Outra boa e incomensurável surpresa foi a excelente campanha do Estanciano que, de forma invicta, foi campeão do segundo turno, e estava, portanto, apto a participar das disputas finais do certame sergipano de 1983. Uma equipe modesta, mas que tinha um bom elenco, mesclado de atletas consagrados. Vejamos sua equipe base:

Estanciano: Nelson; Almeida, Lima, Bodi e Amaro; Luís Carlos Gogó, Misso e Didi (Neguinho); Lauro (Fau), China e Horácio.

Mas, para não dizer que este turno foi regido pela paz e pela harmonia, no dia 14/8/1983, em Estância, num jogo envolvendo o Estanciano e o Sergipe, tudo transcorria normalmente e a disputa seguia empatada, quando já no final da segunda etapa o atacante do Sergipe, Mica, escapa pela grande área e cai. Automaticamente o árbitro do jogo, sr. Aloísio Santos, marca o pênalti e, conseqüentemente, provoca a revolta dos atletas estancianos, que protestam. Por sua vez, a torcida, em reação de apoio aos atletas e inconformada com o ato da arbitragem proporcionou, um festival de busca-pé no estádio Augusto Franco, inviabilizando o prosseguimento do jogo. Assim o pênalti não foi cobrado e a partida foi suspensa.

É importante ressaltar que, naquele momento, o Sergipe contava com apenas seis pontos na classificação. E, além deste jogo que não acabou ele tinha somente o Confiança como adversário na última rodada do turno. Portanto, o Club Sportivo Sergipe era um sério candidato a ficar fora do quadrangular. Para aumentar o seu dilema, no dia 21/8/1983, na última rodada do segundo turno, ele foi derrotado pelo Confiança por 1 a 0. Agora o Sergipe estava fora do quadrangular. Classificados estavam: Estanciano, Confiança, Itabaiana e Vasco.

Mas não pensem os senhores que já estava encerrado o segundo turno; estava encerrado sim nos gramados, porém no tapetão ainda iria ocorrer mais disputa pela última vaga no quadrangular.



No dia 22/08/1983 houve o julgamento do jogo que não acabou entre Estanciano e Sergipe, e o resultado do mesmo quem nos informa é o Jornal da Cidade do dia 23/08, cuja manchete era a seguinte: Tapetão classifica o Sergipe; Vasco recorre. Para melhor compreensão, observemos o conteúdo da matéria:

*O Tribunal de Justiça da Federação Sergipana de Futebol classificou o Sergipe para as disputas do quadrangular do segundo turno. [...] Foi aplicada ao Canarinho do Piauitinga a pena mínima, ou seja, multa 100 ORTN's, perda de pontos e perda do mando de campo em uma partida. Conhecido o resultado, o advogado do Vasco, Jota da Silva, impetrou recurso junto ao Tribunal Pleno e poderá pedir "efeito suspensivo" do campeonato. Laurindo Campos defendeu o Sergipe e Élber Batalha a equipe do Estanciano.*

Com este resultado do Tribunal de Justiça Desportiva, o Estanciano estava tranquilo, permanecia como campeão do segundo turno e perdia um mando de campo. Porém, o Vasco Esporte Clube seria a equipe mais prejudicada, pois perderia a vaga no quadrangular para o Sergipe. Sendo assim, seu defensor, o Sr. Jota da Silva, impetrou o recurso. Era, mais uma vez o futebol sergipano trocando as disputas em campo de jogo, pelas disputas jurídicas. É o Jornal da Cidade que, novamente, esclarece a situação, na edição do dia 24/08/1983 publicando o seguinte:

*O quadrangular do segundo turno do campeonato sergipano não vai começar esta semana. Como o Vasco dispõe de cinco dias para impetrar o recurso, a decisão do TJD fica "sub-judice". Em assim sendo, somente depois de decorrido o prazo é que a FSF poderá marcar os jogos.*

Este era o grande impasse para o início do quadrangular: o Vasco defendia o seu direito à quarta vaga e os trâmites jurídicos teriam que ser respeitados. Entretanto, quando todos pensavam que esta questão iria se arrastar pelos tribunais demoradamente, a solução surgiu como num passe de mágica, embora de uma

forma muita estranha e veloz. Para surpresa dos sergipanos que acompanham o futebol, no dia 25/08/1983, o Jornal da Cidade aparece nas bancas com esta manchete: Vasco desiste de recorrer. Como justificativa para esta tomada de atitude os diretores do Vasco Esporte Clube disseram que:

*A paralisação do campeonato por 90 dias, no mínimo, seria não só para o Vasco, mas um colapso total para o esporte sergipano [...].*

Se ainda existem pessoas que não acreditam em Papai Noel, eis aí um bom motivo para reavaliarem as suas crenças. O Vasco “sem mais nem menos” abre mão de lutar por sua vaga no quadrangular, pensando no bom andamento do futebol sergipano, acredite quem quiser ou quem queira vestir a carapuça de estulto. Para este posicionamento do Vasco Esporte Clube, cabem aqui algumas indagações aos seus diretores: O Vasco participa dos campeonatos apenas para bater palmas para os outros? Ele nunca pensa em conquistar um campeonato? De onde vem tanta doação pela felicidade dos outros? Qual o real motivo deste incomensurável altruísmo?

Uma história parecida com esta, cujo protagonista foi o mesmo Vasco Esporte Clube, aconteceu onze anos atrás, no campeonato sergipano de 1972. À época, a pontuação era registrada em pontos perdidos, e não pontos ganhos como hoje. Assim sendo, após o fim do primeiro turno, a Associação Desportiva Confiança estava fora das disputas do turno seguinte, que seria o turno final. O regulamento da competição rezava que, no primeiro turno, classificar-se-iam seis equipes, três de cada grupo, para as disputas finais. E no grupo B estavam classificados: Lagarto, com 6 pontos perdidos; Maruinense e Vasco, com 10 pontos perdidos. Conseqüentemente, o Confiança estava fora, com 11 pontos perdidos. Então o presidente do Vasco, Sr. Alceuá Gonçalves, fala esta balela, ou melhor, esta “pérola” ao jornal Gazeta de Sergipe, em 5/7/1972:

*O Vasco é um time de muita paz, e por ser assim, abrirá mão em favor da Associação Desportiva Confiança, deixando o clube do Bairro Industrial disputar o campeonato em seu lugar no turno final, porque ele precisa dessas disputas muito mais que o nosso clube. Vivemos sem precisar do futebol, disso todo mundo sabe.*

Naquela ocasião, este ato representou uma grande virada de mesa, mormente uma enorme subserviência do Vasco Esporte Clube junto à Federação Sergipana de Futebol. Maiores informações sobre este caso ler: Associação Olímpica de Itabaiana: da Gênese ao Penta. Autoria do professor Manoel Aelson Gois.

Desta feita, com a caridosa desistência do Vasco em lutar por seus direitos, o Sergipe estava classificado para o quadrangular. E o Itabaiana iniciou muito bem esta fase, no dia 28/8/1983, vencendo o Estanciano por 2 a 0, com gols de Toinho Aruba e Amaúte; no outro jogo ocorreu um empate em 1 a 1 entre Confiança e Sergipe. Na rodada seguinte, o Confiança venceu o Estanciano por 1 a 0; O Itabaiana empatou com o Sergipe em 0 a 0, e, assim os ceboleiros seguiam invictos. Neste jogo, podemos perceber a presença de um novo talentoso atleta, filho de Itabaiana em seu batismo de fogo: trata-se do jovem atacante Paulo, irmão do campeão sergipano de 1973 Totoca. Então vejamos a escalação do tricolor da serra naquele dia 31/08/1983:

Marcelo; Adilson, Amaúte, Marco Antônio e Valdir; Ubirani, Aroldo e Déri; Damião, Angiolleti (Paulo) e Nilson Paulista.

O quadrangular prosseguia e, nos jogos seguintes, a Olímpica de Itabaiana encararia dois clássicos: Confiança e Sergipe. No primeiro desafio, perdeu para o Confiança por 1 a 0, gol contra do zagueiro Luizão. No segundo, o Tricolor derrotou o Sergipe por 1 a 0, gol de Aroldo. Faltava, portanto, duas rodadas para encerrar o quadrangular e, neste momento, Itabaiana e Confiança eram líderes empatados, com cinco pontos positivos. Na penúltima rodada, o Confiança enfrentou o Sergipe e o Itabaiana jogou contra

o Estanciano. Os ceboleiros torciam por uma vitória do Sergipe, porém o que aconteceu foi o Confiança aplicando uma goleada de 3 a 0; por sua vez, a Olímpica de Itabaiana apenas empatou com o Estanciano em 0 a 0. Com estes resultados o Itabaiana ainda alimentava a esperança de conquistar o quadrangular do segundo turno na última rodada, embora o Confiança jogasse com a vantagem do empate, pois agora tinha um ponto a mais.

Assim sendo, no dia 16/09/1983, foi realizado o jogo final no estádio Lourival Batista e a Olímpica de Itabaiana tinha que vencer para ser campeã do quadrangular. Contudo, o Confiança venceu o jogo por 1 a 0 e sagrou-se campeão do quadrangular do segundo turno.

Pois bem, o campeonato encaminhava-se para o terceiro turno e o Itabaiana, até então, não tinha conquistado nada, nem turno nem quadrangular. As esperanças ceboleiras de uma possível classificação para as finais do certame estavam depositadas neste turno, quiçá em seu quadrangular. A sorte estava lançada, embora possamos até afirmar que a diretoria do time serrano estava indiferente ao destino de sua equipe na competição, diferentemente de outros campeonatos quando o empenho dos diretores tricolores era total, a exemplo do anterior, 1982, cuja disputa ainda estava rolando nos tribunais.

Mas o que interessa para as pretensões da Associação Olímpica de Itabaiana no campeonato é o terceiro turno. É sob esta pressão que o tricolor estreia contra o Estanciano, time sensação e campeão do segundo turno, no dia 21/9/1983, e colhe um empate em 0 a 0. Na partida seguinte o Itabaiana derrotou o Lagarto por 2 a 1, com gols de Angiolleti e Nilson Paulista; Tadeu marcou o gol do oponente. Depois empatou com o Vasco em 0 a 0; e empatou também com o Santa Cruz em 1 a 1; Déri marcou o gol tricolor.

Até então, a Olímpica de Itabaiana vinha com um bom desempenho no terceiro turno. O próximo compromisso era

contra um tradicional adversário: a Desportiva Confiança. E, para melhorar ainda mais sua situação no certame, no dia 9/10/1983, em pleno estádio Batistão, os itabaianenses mostraram que queriam conquistar o turno e derrotaram o Confiança por 3 a 1, com gols de Nilson Paulista, Angiolleti e Toinho Aruba; Chiquinho marcou para o Confiança. Neste embate emocionante, as equipes jogaram com estes atletas:

Itabaiana: Marcelo; Amaúte, Luizão, Marco Antônio e Valdir; Ubirani (Damião), Aroldo (Gil) e Déri; Toinho Aruba, Angiolleti e Nilson Paulista.

Confiança: Luizinho; Fernandes, Fiscina, Marcão e Guilherme (Adilson); Clodivaldo, Carlos Roberto e Joãozinho Carioca; Chiquinho, Luís Carlos e Albertino (Élcio).

Pois bem amigos, era a Associação Olímpica de Itabaiana voltando a empolgar sua torcida com esta campanha invicta no terceiro turno. Para ficar melhor e mais empolgante, no jogo seguinte, o Tricolor da Serra derrotou o Cotinguiba, numa partida recheada de gols, por 5 a 3. Com esta bela campanha, o Itabaiana era o líder do terceiro turno, com 9 pontos ganhos, seguido do Sergipe e Estanciano com 6 pontos. Ao Itabaiana restava apenas um jogo, e aos segundos colocados restavam duas partidas. Ou seja, nesta situação e com a pontuação acumulada até então, bastava a Olímpica de Itabaiana vencer o seu jogo restante que seria campeã do terceiro turno, credenciando-se, assim, para as disputas finais do campeonato.

O adversário que faltava ao Itabaiana era o Sergipe, em jogo que seria realizado no dia 16/10/1983. Uma vitória simples daria aos serranos a conquista do terceiro turno de forma antecipada. Com esta expectativa, a torcida ceboleira se deslocou ao estádio Batistão, pois a Olímpica de Itabaiana, neste campeonato, ainda não havia vencido nenhum turno ou quadrangular, e esta partida seria a esperança do time serrano carimbar seu passaporte

às finais do certame. Então chegou a hora do jogo e, junto com ela, veio também a decepção e a humilhação, pois a Associação Olímpica de Itabaiana foi goleada por 4 a 0, com gols de Souza, Demair, Nininho e Gaúcho.

Com esta derrota, as coisas se complicaram para o Itabaiana, uma vez que ao Sergipe faltavam dois jogos para encerrar o turno: empatou com o Santa Cruz em zero a zero e venceu o Confiança por 1 a 0, sagrando-se assim campeão do 3º turno. A Olímpica de Itabaiana, que tinha todas as chances de vencer o turno com uma simples vitória contra o Sergipe, agora vai disputar o quadrangular e tentar ser campeão, senão estará fora do campeonato sergipano de 1983. As equipes classificadas foram: Sergipe, Estanciano, Santa Cruz e Itabaiana. É interessante perceber a presença das duas equipes da cidade de Estância no quadrangular. Já Desportiva Confiança estava fora das disputas.

A grande surpresa do quadrangular foi a presença do Santa Cruz de Estância, que contava com um elenco simples, uma equipe modesta, cuja base era esta: Jurandir; Beto, Joãozinho, Marco Antônio e Yonai; Miro, Jaelson e Zé Marcos; Fernando (Gilmar), Adolfo e Gilvan.

Por sua vez, a novidade do Itabaiana para o quadrangular deste turno foi a volta do treinador José Carlos Fescina ao comando técnico da equipe. Porém sua estreia não foi a esperada. Em seu primeiro jogo perdeu para o Sergipe por 2 a 0, com gols de Valença e Souza. Na segunda partida, colheu um empate contra o Estanciano em 1 a 1. O zagueiro Marco Antônio marcou para o Itabaiana e Horácio empatou. A vitória dos ceboleiros só apareceu no terceiro jogo, 2 a 0 contra o Santa Cruz, com dois gols marcados pelo jovem atleta Paulo, que era a nova esperança para o ataque serrano.

Encerrada a primeira fase do quadrangular, o Sergipe já acumulava 6 pontos, enquanto a Olímpica de Itabaiana

contava apenas 3 pontos. Na segunda fase, o Itabaiana teve um desempenho melhor, vencendo o Estanciano por 1 a 0, gol de Angiolleti; empatando com o Sergipe em 0 a 0 e vencendo o Santa cruz por 1 a 0, com gol de Angiolleti. Desta forma, somou 5 pontos nesta fase, totalizando 8 pontos. Por sua vez, o Sergipe contabilizou 11 pontos e sagrou-se campeão do quadrangular.

Assim sendo, a Associação Olímpica de Itabaiana estava eliminada do campeonato sergipano de 1983, cujas equipes credenciadas para as disputas finais foram: Sergipe – venceu 2 turnos e 1 quadrangular, entrou com 3 pontos; Confiança – venceu 2 quadrangulares, entrou com 2 pontos; Estanciano – venceu 1 turno, entrou com 1 ponto.

O turno final que foi intitulado de superturno teve os seguintes jogos:

- Sergipe 0 x 2 Estanciano – gols de Bodi e Misso;
- Sergipe 0 x 0 Confiança;
- Estanciano 0 x 0 Confiança.

Após a realização destes jogos que representavam a primeira fase, as três equipes estavam empatadas com 4 pontos cada. Ou seja, tudo estava em aberto. O campeonato encontrava-se em total equilíbrio, embora possamos perceber que o desempenho do Sergipe não era muito bom e a escassez de gols era gritante.

Mas vem o retorno e o Estanciano continua com sua bela campanha, mais uma vez derrotando o Sergipe por 1 a 0, com gol de China, agora o canarinho do Piauitinga já somava seis pontos e era o líder isolado. O próximo jogo era Confiança contra Estanciano. Se o Estanciano vencer esta partida será campeão sergipano antecipado. Contudo, a decisão do campeonato foi adiada, pois o Confiança venceu por 1 a 0 e empatou na pontuação da liderança do certame com 6 pontos. Entretanto, ao Confiança restava ainda uma partida, cujo adversário era o Sergipe, uma equipe que não tinha mais chances e iria apenas cumprir tabela.

Então no dia 4/12/1983, com um empate em 0 a 0, a Desportiva Confiança sagrou-se campeã sergipana daquele ano, marcando apenas um gol no turno final em quatro jogos realizados, acumulando sete pontos, contra seis pontos do Estanciano. A equipe do Confiança naquele dia foi esta:

Luizinho; Clodivaldo, Fiscina, Nei e Fernandes; Fanta, Joãozinho Carioca (Marcão) e Marcos Costa; Élson, Adilson Pelé (Guilherme) e Albertino. Técnico: Ribeiro Neto.

Porém o grande destaque do campeonato foi o Estanciano, apesar de ter sido o vice-campeão, cuja composição mais frequente foi esta:

Nelson; Almeida, Lima, Bodi e Amaro; Luís Carlos Gogó, Misso e Didi (Neguinho); Lauro (Fau), China e Horácio.